

**ORGANIZAÇÕES SOCIAIS EM GUANAMBI-BA:
CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO
DOS POVOS DO CAMPO****SOCIAL ORGANIZATIONS IN GUANAMBI-BA:
CONTRIBUTIONS TO THE STRENGTHENING OF
THE COUNTRYSIDE PEOPLE**Wisley Miranda Pereira^{1,*} /**INTRODUÇÃO**

Esta é uma pesquisa qualitativa exploratória de campo, que teve como objetivo compreender de que modo o Centro de Agroecologia no Semiárido (CASA) e o Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais e Agricultores (as) de Guanambi – Bahia, contribuem para o fortalecimento dos povos do campo do município de Guanambi – Bahia, procurando identificar as suas contribuições e dificuldades enfrentadas diante desse cenário.

Minha relação com o tema vem de alguns aspectos pessoais, sociais e acadêmicos, eles partem da minha conexão com o campo, considerando que parte da minha família veio deste espaço, então questões referentes a essa temática acabam entrando na minha vida. Os aspectos sociais se dizem muito a ligação do pesquisador e os sujeitos participantes da pesquisa, é uma aprendizagem mútua que acontece de ambas as partes, ninguém se sente superior ou inferior a ninguém. Partindo por um meio acadêmico, é notável a quantidade de estudantes na Universidade que vem do campo, ter essa representatividade é fundamental, principalmente quando os trabalhos agregam ainda mais em dados referentes à Educação do Campo na biblioteca da UNEB campus XII.

As políticas públicas são uma importante ferramenta de mudança social no mundo todo, não deixaria de ser diferente para os povos do campo, na Educação do Campo de modo geral. No decorrer do trabalho, será perceptível que todas as ações e programas desenvolvidos pelas organizações sociais são concebidas graças a elas.

RESUMO

O texto apresenta um recorte da pesquisa de conclusão de curso, realizada em 2021, seu objetivo foi compreender como as Organizações Sociais contribuem para os povos do campo em Guanambi – Bahia. Utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa exploratória de campo, que buscou conhecer, elencar e discutir as contribuições/desafios que as Organizações Sociais exercem com os sujeitos e no qual foi utilizado também uma amostragem “snowball”. A pesquisa foi realizada no município de Guanambi – Bahia, com participação de duas Organizações Sociais que atuam a favor dos povos do campo: Centro de Agroecologia no Semiárido – CASA; Sindicato dos Trabalhadores Agricultores e Agricultoras Rurais. Os instrumentos usados foram as entrevistas semiestruturadas, diário de campo e fotografias. O aporte teórico baseia-se na Educação do Campo, Agroecologia e Políticas Públicas. Concluiu-se que existem ações, programas e direitos que as Organizações Sociais vem conquistando com os sujeitos do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Organizações Sociais. Políticas Públicas. Povos do Campo.

ABSTRACT

The text presents a clipping of the course conclusion research, carried out in 2021, its objective was to understand how Social Organizations contribute to rural people in Guanambi - Bahia. A qualitative exploratory field methodological approach was used, which sought to know, list and discuss the contributions/challenges that Social Organizations exercise with the subjects and in which a “snowball” sample was also used. The research was carried out in the municipality of Guanambi – Bahia, with the participation of two Social Organizations that work in favor of rural people: Centro de Agroecologia no Semiárido – CASA; Union of Agricultural Workers and Rural Farmers. The instruments used were semi-structured interviews, field diary and photographs. The theoretical contribution is based on Rural Education, Agroecology and Public Policies. It was concluded that there are actions, programs and rights that Social Organizations have been conquering with rural subjects.

Keywords: Field Education. Social Organizations. Public Policies. Countryside people.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: wisley08gbi@gmail.com

Falar de políticas públicas, é falar do papel do Estado perante a elas, como o Estado cria e coloca em prática tais políticas para determinadas comunidades, povos sociedade em geral? Desse modo, fica visível que, segundo os sujeitos participantes da pesquisa, o Estado vem fazendo um papel de omissão e perseguição às políticas públicas que seriam destinadas aos povos do campo, é a partir desse momento em que se tem uma grande participação da sociedade civil, dos Movimentos Sociais, das Organizações Sociais e ONGs, por exemplo, pois são formas de organização da sociedade na qual aparecem na falha do Estado em cumprir suas obrigações.

Diante dos dados obtidos e analisados das entrevistas, foi visto que muito tem se avançado, discutido e beneficiado os povos do campo através de ações e programas. Portanto, o trabalho trata de um apanhado de contribuições desenvolvidas pelas organizações sociais para os povos do campo por meio de políticas públicas e ações desenvolvidas pelas mesmas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa está pautada na abordagem metodológica qualitativa, do tipo exploratória de campo.

Outra técnica de pesquisa usada no trabalho, trata-se da “snowball”, bola de neve, (traduzindo para o português) no qual, segundo Vinuto (2014), é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referências.

Vinuto (2014), relata que a execução da amostragem em bola de neve se constrói da seguinte maneira: para início, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado. Em seguida, solicita-se que as pessoas indicadas pelas sementes indiquem novos contatos com as características desejadas, isso a partir da sua vida, contexto social. Com isso, o quadro de amostragem cresce a cada momento, se torna saturado a partir do ponto que o pesquisador percebe que os novos contatos entrevistados não tragam informações relevantes para a pesquisa.

A pesquisa foi realizada na cidade de Guanambi – Bahia, em dois órgãos que estão ligados diretamente no fortalecimento da classe de agricultores (as) familiares do município, que foi o: Centro de Agroecologia no Semiárido (CASA) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras de Guanambi – Bahia.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas no período de 10 a 18/11/2021 com os sujeitos participantes da pesquisa que atuam nas organizações sociais, com o intuito de buscar respostas através de alguns direcionamentos por parte do pesquisador. As entrevistas foram transcritas na íntegra, e o texto resultante das transcrições foram apresentados aos sujeitos que autorizaram o uso das informações mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O propósito foi garantir a integridade e o direito de anonimato dos/as entrevistados/as, resguardando os princípios éticos e morais da pesquisa.

Outros instrumentos utilizados na pesquisa foram o diário de campo e fotografias. O diário de campo serviu para as anotações por parte do pesquisador, com o objetivo de registrar observações, algo que chamasse atenção no decorrer de todo o processo. As fotografias foram analisadas em diálogo com os depoimentos fornecidos por meio das entrevistas.

Devido a atual conjuntura que o mundo se encontra em meio a uma pandemia do COVID-19, todos os procedimentos metodológicos foram feitos com todos os cuidados éticos, conforme a resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e seguindo todos os protocolos de segurança recomendados pelos órgãos sanitários municipais.

Os (as) participantes foram informados (as) com antecedência sobre o que é a pesquisa, seus objetivos, benefícios e riscos de sua participação. Diante disso, tiveram liberdade para escolher participar ou não da mesma. Foram informados (as) também que no caso de se sentirem constrangidos (as), nervosos (as) ou se negassem a responder, poderiam abandonar a entrevista sem restrições ou consequências. Tudo ocorreu conforme planejado, sem nenhuma desistência.

Referente aos sujeitos entrevistados, serão usados nomes fictícios nos momentos em que forem utilizadas suas falas, (falas essas que foram transcritas na íntegra) com o objetivo de preservar as suas identidades. Foram entrevistadas duas pessoas que atuam nas ações e organizações do Centro de Agroecologia no Semiárido (CASA), um homem e uma mulher, o homem será referenciado como João, e a mulher, Maria.

Outros sujeitos entrevistados são atuantes no Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras de Guanambi – Bahia, no qual foram entrevistado dois agentes, um homem e uma mulher (a mulher é a mesma pessoa entrevistada antes no Centro de Agroecologia no Semiárido CASA) ambos atuam na organização, o nome fictício de Pedro será usado para o sujeito do sexo masculino, e Maria, como falado antes, do sexo feminino, isso para preservar as suas identidades.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O CASA e o Sindicato vêm exercendo trabalhos e ações que beneficiam famílias por todas as regiões no semiárido, programas esses que ajudam no sustento dessas pessoas e que em muitos casos é usado como meio de comercialização. Portanto, nessa parte do trabalho, será elencado as contribuições que esses órgãos exercem para os trabalhadores (as) do campo e agricultores (as) familiares da região do Território de Identidade – Sertão Produtivo.

Um dos entrevistados enfatiza alguns direitos conquistados ao longo de sua trajetória como assessor do Sindicato, chama atenção para a aposentadoria do homem e da mulher do campo, que antes era obtida a partir do momento em que o primeiro conseguisse chegar aos 65 anos de idade, mas que diante de tanta pressão do órgão e de outros Movimentos Sociais, conseguiram com que ambos alcançassem o feito de se aposentar. (PEDRO, entrevista, 2021). Os sujeitos pesquisados (as) realçam também a importância da regulamentação de documentos por parte dos trabalhadores (as) e agricultores (as) familiares, servem como provas que a pessoa está inserida no campo exercendo suas atividades, uma das maneiras de comprovar que o sujeito é do campo, é a carteira da associação dos trabalhadores (as) rurais.

Para os entrevistados (as), a Declaração de Aptidão do Trabalhador (a) Rural ao PRONAF deixará de existir, dando espaço para uma nova forma de cadastramento, que é o Cadastro do Agricultor Familiar – DAF, documento que até então não se sabe muito sobre, e que todos (as) estão preocupados (as) como ele estará sendo exercido.

Outra contribuição do Sindicato aos (às) trabalhadores (as) e agricultores (as) do campo, diz respeito à Feira da Agricultura Familiar. “Faz dois anos e meio que o corpo de agentes do Sindicato realiza uma pequena feira na sede do Sindicatos com alguns agricultores e agricultoras, uma feira de suma importância para o desenvolvimento da agricultura familiar da região” (PEDRO, entrevista, 2021). A feira acontece todos os domingos, das 6h00min às 10h00min da manhã.

O P1MC – Programa 1 Milhão de Cisternas, programa desenvolvido pelo ASA com parceria ao CASA, são cisternas de 16 mil litros que são construídas nas casas dos (as) agricultores (as) familiares do semiárido para capacitação de água da chuva para consumo humano. O objetivo é melhorar a vida das famílias que vivem na região Semiárida do Brasil, garantindo o acesso à água de boa qualidade (ASA, s.d).

O P1+2 – Programa Uma Terra e Duas Águas, é outro programa no qual o CASA ajuda a desenvolver na região semiárida com parceria ao ASA. Seu objetivo é promover a soberania e a segurança alimentar e nutricional das famílias agricultoras e fomentar a geração de emprego e renda para as mesmas, pois seu intuito é ampliar o estoque de água das famílias, comunidades rurais e populações tradicionais para dar conta das necessidades dos plantios e das criações de animais (ASA, s.d).

Outro programa que o CASA desenvolve é o Cisternas nas Escolas, que infelizmente, segundo Maria (2021), o município de Guanambi não foi contemplado por não ter mais escolas do/no campo, existe uma única escola que recebe um público advindo do campo, mas está localizada na cidade e não tem uma proposta curricular específica para o povo do campo e que aborda tal perspectiva educacional.

Por fim, é preciso ressaltar o trabalho que o CASA vem fazendo nos bastidores, utilizando um termo mais popular, pois além de contribuir com os programas ressaltados acima, João (2021), destaca que a organização participa de vários Conselhos, a exemplo do Conselho Municipal de Assistência Social, do Conselho Municipal de Segurança Alimentar, que inclusive ajudou a criar o Conselho da Mulher, do Conselho Municipal de Meio Ambiente. Evidencia também que faz parte do fórum baiano de Agricultura Familiar, do ASA Bahia e ASA Brasil, do Conselho do Território do Desenvolvimento do Sertão Produtivo, dentre outros.

A questão de políticas públicas foi algo visto nas falas dos sujeitos, pois são as maiores ferramentas que auxiliam suas ações. Quando foram entrevistados, diante das respostas dos sujeitos, foi perceptível que a maioria dos projetos que o CASA e o Sindicato vinha desenvolvendo estavam parados, principalmente os programas das cisternas, com isso, foi perguntado se as políticas públicas existentes ajudam a fomentar o cenário ou é preciso mais investimento por parte do Estado, e surgiu também uma outra pergunta; porque os programas estavam parados? João (2021) respondeu que grande parte das políticas públicas estão sendo destruídas pelo atual governo de Jair Messias Bolsonaro, e que os recursos não estão sendo mais passados, como por exemplo o PRONAF, o Agro Amigo e o Programa de Cisternas, em sua visão, o que precisa é reativar para atender o maior número de pessoas.

Caldart (2007), corrobora dizendo que é preciso uma política de educação da classe trabalhadora do campo, para a construção de um outro projeto de campo, de país, de modo que se tem as questões sociais dos tempos de hoje, esse pensado para uma luta anticapitalista dos trabalhadores, necessárias para a sua própria sobrevivência como classe e como humanidade. É preciso uma formação que pense também em novos protagonistas para a criação dessa política: os próprios trabalhadores do campo como sujeitos construtores de seu projeto de formação.

Um ponto muito importante no percurso de luta da Educação do Campo, que é a sua fidelidade com os povos do campo, organizações e lutas sociais, pois são desses sujeitos que enfrentam várias outras lutas pela sua própria existência que pode nascer alternativas de combate a lógica social dominante, hegemônica e recolocam a perspectiva social para além do capital (CALDART, 2007).

A Educação do Campo não é qualquer particularidade menor, ela diz respeito a uma boa parte da população do país, ela se refere a processos reprodutivos que é a base de sustentação da vida humana em qualquer país. Não é possível criar um projeto de país sem levar em consideração um projeto de campo (CALDART, 2007).

Portanto, é nítido o quanto que essas organizações sociais vêm contribuindo com os povos do campo e a agricultura familiar de modo geral, ajudando a fomentar ainda mais o cenário e dando visibilidade e dignidade para algumas famílias sobreviverem em época de seca no semiárido, pois se algo que ficou explícito diante dos fatos levantados e abordados, é que água é sinônimo de identidade, segurança hídrica e também segurança alimentar.

CONCLUSÕES

Diante dos fatos levantados e das entrevistas realizada com os sujeitos da pesquisa, ficou evidente que as Organizações Sociais contribuem para o fortalecimento dos povos do campo. Inúmeros programas e ações foram mostradas com o intuito de elencar e discutir os resultados que eles proporcionam para trabalhadores (as) e agricultores (as) familiares.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que as políticas públicas são as percussoras de tais programas e ações, elas direcionam e fomentam o cenário da agricultura familiar e dos trabalhadores (as) e agricultores (as). Foi notório também que existe uma certa falta de conscientização por parte dos trabalhadores (as) e agricultores (as) familiares, em que os mesmos não procuram certificar documentos importantes para a obtenção de alguns programas e ações, algo que o Sindicato vem lutando para atender o maior número de pessoas possível.

Portanto, fica evidente a existência de uma enorme contribuição das Organizações Sociais para os povos do campo, destacando a importância e necessidade da luta incessante em prol da conquista dos direitos dos sujeitos do campo e de preservá-los, pois a todo momento políticas neoliberais e o agronegócio vem tentando usufruir dos mesmos, procurando suprimir muitas políticas públicas da agricultura familiar já conquistadas à base de lutas e se tornar o ator principal nesse cenário.

REFERÊNCIAS

ASA. **Ações – Cisternas nas Escolas**. Asabrazil.org.br. Disponível em: <> https://www.asabrazil.org.br/acoes/cisternas-nas-escolas#categoria_img. Acesso em: 01 dez 2021.

ASA. **Ações – P1+2**. Asabrazil.org.br. Disponível em: <https://www.asabrazil.org.br/acoes/p1-2>. Acesso em: 01 dez 2021.

ASA. **Ações – P1MC**. Asabrazil.org.br. Disponível em: <https://www.asabrazil.org.br/acoes/p1mc>. Acesso em: 01 dez 2021.

CASA. **Centro de Agroecologia no Semiárido (CASA)**. Casasemiárido.org.br. Disponível em: <http://www.casasemiario.org.br/casa-centro-de-agroecologia-no-semiarido/>. Acesso em: 21 nov 2021.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. In: III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Luziânia, GO, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ibge.gov.br. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/guanambi.html>. Acesso em: 10 nov 2021.

VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.** Temáticas [Internet]. 2014, 2021 Nov 2]; 22 (44): 203-20.